

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

Atena
Editora

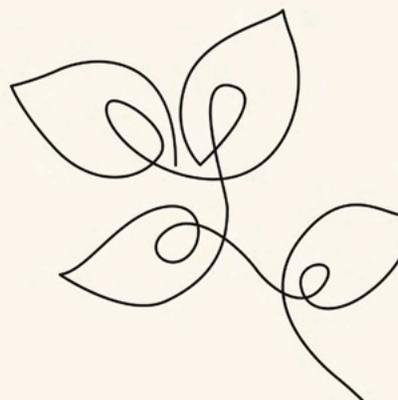
Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

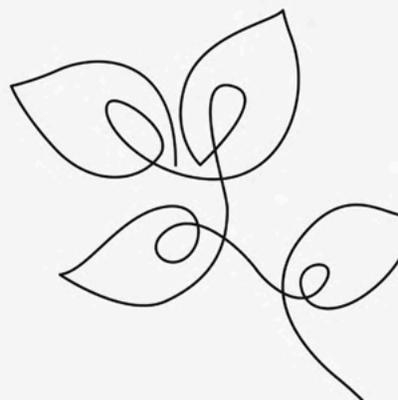

Ano 2021

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom
(Organizadoras)

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadoras: Adriana Regina Vettorazzi Schmitt
Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: diálogos convergentes e articulação interdisciplinar 5 / Organizadoras Adriana Regina Vettorazzi Schmitt, Jacinta Lúcia Rizzi Marcom. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-500-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.003212209>

1. Educação. I. Schmitt, Adriana Regina Vettorazzi (Organizadora). II. Marcom, Jacinta Lúcia Rizzi (Organizadora). III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access, desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Num olhar aguçado sobre o momento pandêmico vivido contactou-se que a educação precisou se reinventar e ressignificar para continuar desempenhando seu papel, de construir o conhecimento.

Nesse contexto, a educação, a formação e profissão docente, as metodologias, o processo avaliativo e as relações entre professor e aluno receberam uma pitada de desafios para repensar conceitos, a fim de atender padrões estipulados pelas novas perspectivas da educação escolar.

O ato de ensinar tem se tornado cada vez mais complexo e abarca múltiplas dimensões. Destacamos as novas possibilidades de articulação entre a docência e sua formação, mais alinhado ao uso de novas ferramentas multimidiáticas e tecnológicas, adequadas ao século XXI. Através dessa nova formação, promover o desenvolvimento das competências e metodologias necessárias para a atuação docente na contemporaneidade.

Com esses parâmetros, instigamos os leitores a colocar-se diante dos problemas vivenciados pela sua práxis, abrindo as janelas para outros olhares propostos pelos estudiosos e suas obras.

Esta obra contempla dois temas complementares. O primeiro tema entre os Cap. I ao Cap. X aborda e correlaciona as discussões sobre a profissão docente. Todas as pesquisas e produções desses capítulos compõem uma tessitura textual para discutir histórias de vida, trajetórias profissionais, experiências de estágios à luz de teorias pedagógicas e educacionais. Construídos em uma dialética com os referenciais teóricos que embasam o debate sobre a formação docente e iluminam a formação de sujeitos humanos.

A carreira do magistério coloca os sujeitos frente a contínuos desafios, experiências únicas e novas reflexões sobre seu fazer em sala de aula. Ser professor é um ato revolucionário, político, democrático e social!

Por isso, esta obra veio para contribuir com o debate sobre a precarização do trabalho docente. Refletir sobre as representações sociais no processo de desenvolvimento e os desafios propostos pelo momento pandêmico que requer mudanças estruturais na sociedade. Reconhecer a necessidade de autonomia dos docentes com relação a sua profissão, e destacar a importância de construirmos novas políticas de formação coerentes. Nas palavras de Nóvoa (2011, p. 23) “A única saída possível é o investimento na construção de redes de trabalho colectivo que sejam o suporte de práticas de formação baseadas na partilha e no diálogo profissional”.

Com esse intuito, a parte 2 desse ebook, se debruça a compor diversas reflexões que se complementam. Esta obra possibilita ao leitor propor avanços significativos na discussão de temas atuais iniciando pela comparação entre a capacidade formativa e o potencial mercadológico das formações. Apresenta elementos para discutir sobre a falta de políticas públicas eficientes e do crédito que deve ser dado aos momentos de trocas

de experiências entre os pares em programas de formação continuada, vivenciados pelos profissionais que atuam na educação básica, na educação profissional e no ensino superior.

Nestes tempos plurais, múltiplos e difíceis, esta obra fomenta a discussão da profissão e da formação docente. Propondo medidas que visam compreender os significados atribuídos não apenas ao que foi pesquisado. Mas, também, promover reflexões constantes sobre seu fazer na dialética com o mundo. Essa formação ao longo da vida é complexa e requer construir espaços de troca de saberes para que a docência seja cada vez mais humanizadora.

Uma boa e questionadora leitura a todos!

Adriana Regina Vettorazzi Schmitt

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

REFERÊNCIAS

NÓVOA, A. **O Regresso dos Professores**. Pinhais: Melo, 2011.

SUMÁRIO

V. PROFISSÃO E FORMAÇÃO DOCENTE DIÁLOGOS CONVERGENTES E ARTICULAÇÃO INTERDISCIPLINAR

CAPÍTULO 1..... 1

FORMAÇÃO DOCENTE NA ERA DA CULTURA DIGITAL: DESAFIOS E COMPETÊNCIAS NECESSÁRIAS

Jacinta Lúcia Rizzi Marcom

Ana Paula Teixeira Porto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122091>

CAPÍTULO 2..... 20

IDENTIDADE DOCENTE E BAKHTIN: UMA RELAÇÃO DIALÓGICA

Manuely Vitória de Souza Freire Xavier

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122092>

CAPÍTULO 3..... 28

HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES: MOTIVAÇÕES, MUDANÇAS E DESAFIOS AO LONGO DA CARREIRA DOCENTE

Alboni Marisa Dudeque Pianovski Vieira

Alexandra Ferreira Martins Ribeiro

Aline Ribas dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122093>

CAPÍTULO 4..... 43

MEMÓRIAS DE UMA PROFESSORA AMAZONENSE

Danilza de Souza Teixeira

Aldair Oliveira de Andrade

Jadson Justi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122094>

CAPÍTULO 5..... 67

A PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE EM VITÓRIA DA CONQUISTA-BA (2000 - 2010)

Vanessa Cristina Meneses Fernandes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122095>

CAPÍTULO 6..... 74

CONTRIBUIÇÕES DAS NEUROCIÊNCIAS PARA O FAZER DOCENTE

Neide Barbosa Saisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122096>

CAPÍTULO 7	86
CONCEPÇÕES SOBRE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	
Carolina Tizzot de Munhoz Furtado Ivete Palmira Sanson Zagonel	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122097	
CAPÍTULO 8	101
ELEMENTOS ESTRUTURANTES DO PROCESSO IDENTITÁRIO DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA	
Maria Lídia Paula Ledoux Tadeu Oliver Gonçalves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122098	
CAPÍTULO 9	118
O PERCURSO PROFISSIONAL DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS JOVENS DOCTORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA	
Andréia Fernanda Moletta Karina Soledad Maldonado Molina	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.0032122099	
CAPÍTULO 10	125
ESTÁGIO SUPERVISIONADO E FORMAÇÃO DOCENTE	
Laisa Pinho de Souza Jussara Figueiredo Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220910	
CAPÍTULO 11	130
OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS NAS LICENCIATURAS: REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE PROFESSORES	
Cláudia Regina Costa Pacheco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220911	
CAPÍTULO 12	140
ENTRE A CAPACIDADE FORMATIVA E O POTENCIAL MERCADOLÓGICO: UM RETORNO À LITERATURA NO CONTEXTO DA INDÚSTRIA CULTURAL HOJE	
José Cândido Rodrigues Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220912	
CAPÍTULO 13	155
A REFLEXIVIDADE DE DONALD SCHÖN E AS POLÍTICAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990	
Joceli de Fatima Arruda Sousa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220913	

CAPÍTULO 14..... 166

MULTIPLICANDO SABERES – A IMPORTÂNCIA DA TROCA DE EXPERIÊNCIAS

Nívia Maria Scanferla Moura Rossi

Angela Maria Magalhães Liguori

Brígida Bredariol

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220914>

CAPÍTULO 15..... 173

FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOCENTE NO BRASIL: UM OLHAR A PARTIR DA PROPOSTA DO ENSINO HÍBRIDO PARA O ENSINO MÉDIO INTEGRADO À EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Luana Alves dos Santos

Analice Gonçalves Rodrigues de Mendonça

Luciana Valéria Leão Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220915>

CAPÍTULO 16..... 186

UNIVERSIDADE PÚBLICA E FORMAÇÃO DOCENTE: TRILHAS E ILHAS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Osmarina Guimarães de Lima

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220916>

CAPÍTULO 17..... 198

A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA EM SERGIPE EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA AUDITIVA

João Paulo Attie

Alanne de Jesus Cruz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220917>

CAPÍTULO 18..... 208

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO TEMA TRANSVERSAL EM DUAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE ALTAMIRA - PA: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Claudinéia Terra Vieira

Leonardo Pinto da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220918>

CAPÍTULO 19..... 216

O ENSINO DE ESTATÍSTICA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA DAS ESCOLAS BÁSICAS NA CIDADE DE ARAPIRACA- AL

Thainnã Thaisuane Oliveira Sena

José Clebson dos Santos (*in memoria*)

Ademária Aparecida de Souza

Antônio Lucrécio dos Santos Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220919>

CAPÍTULO 20.....	229
PROGRAMA GESTAR: UMA POLÍTICA DE FORMAÇÃO CONTINUADA EM VILHENA - RO	
Claudia Aparecida Prates Bruna Fonseca Tavares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220920	
CAPÍTULO 21.....	239
SENTIDOS ATRIBUÍDOS AO PIBID: DIÁLOGO COM UM PROFESSOR EGRESSO DA UFSCAR-SOROCABA	
Valtair Francisco Nunes de Brito	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.00321220921	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	249
ÍNDICE REMISSIVO.....	250

CAPÍTULO 7

CONCEPÇÕES SOBRE DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR NA ÁREA DA SAÚDE: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Data de aceite: 02/09/2021

Carolina Tizzot de Munhoz Furtado

Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)
Curitiba-PR – Brasil

<http://lattes.cnpq.br/1726690462604915>
<https://orcid.org/0000-0001-7567-6070>

Ivete Palmira Sanson Zagonel

Faculdades Pequeno Príncipe (FPP)
Curitiba-PR – Brasil

<http://lattes.cnpq.br/4590600674793954>
<http://orcid.org/0000-0002-6169-0709>

RESUMO: Este estudo tem por finalidade apreender os elementos presentes nas representações sociais de docentes sobre o processo de desenvolvimento docente (DD) no ensino superior da área da saúde. O termo DD é caracterizado como um conjunto de ferramentas institucionais que viabilizam ao docente uma multiplicidade de ações para suporte à prática pedagógica. O estudo adotou o aporte teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais, por meio da abordagem qualitativa. Realizou-se em três Instituições de Ensino Superior de Curitiba, com 21 participantes docentes de cursos de graduação, sendo 11 do Curso de Medicina e 10 do Curso de Enfermagem. A coleta das informações se deu por meio de entrevista semiestruturada de forma presencial e online (devido a pandemia COVID-19). A técnica de análise seguiu os passos metodológicos propostos por Moscovici,

em que propõe dois processos de formação, que são ligados e modelados por determinantes sociais: objetivação e ancoragem. Concluiu-se que, o DD torna o docente alinhado às metas institucionais; motiva o desenvolvimento constante; auxilia na construção da identidade docente, proporcionando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo. A docência precisa ser desenvolvida, a partir de um contexto real e complexo, fazendo com que o docente tenha um papel transformador e reflexivo da realidade sociocultural que envolve o estudante e a instituição, buscando ferramentas adequadas para atingir seu propósito.

PALAVRAS - CHAVE: Desenvolvimento docente. Docente de medicina. Docentes de enfermagem. Educação superior. Formação docente.

CONCEPTIONS ON TEACHING IN HIGHER EDUCATION IN THE HEALTH AREA: SOCIAL REPRESENTATIONS

ABSTRACT: This study aims to apprehend the elements present in the social representation of faculty about faculty development (FD) in higher education in the health area. The term FD is characterized as a set of institutional tools that provide teacher with a multiplicity of actions to support pedagogical practice. Qualitative approach researche, using the theory of Social Representation. It took place in three higher education institutions in Curitiba, with teachers from undergraduate courses in Nursing and Medicine as participants, totaling 21, being 11 in Medicine and 10 in Nursing. Information was collected through semi-structured interviews in

person and online (due to the COVID-19 pandemic). The analysis technique followed the methodological steps proposed by Moscovici, in which it proposes two training processes, which are linked and modeled by social determinants: objectification and anchoring. It was concluded that the FD makes the teacher aligned with institutional goals; motivates constant development; it helps in the construction of the teaching identity, providing the development of critical-reflective thinking.

KEYWORDS: Faculty development. Medical teacher. Nursing teacher. Higher education. Faculty training.

1 | INTRODUÇÃO

A profissão docente, tendo em vista a sua influência na formação e constituição do indivíduo, tem originado uma sequência de questionamentos voltados a sua diversidade sociocultural, o que têm obtido notoriedade no cenário atual, levando em conta que consideráveis transformações que estão acontecendo no campo das práticas pedagógicas de ensino e suas novas metodologias (PINÃ-SARMIENTO, 2014). Em decorrência das múltiplas necessidades e finalidades do ensinar e do aprender, o campo da docência vem se ampliando, e com isso surgem novas demandas no ensino-aprendizagem (VEIGA, 2008).

Valendo-se de um processo de experiências espontâneas vividas em sala de aula, o docente acha-se munido de certas habilidades práticas que auxiliam em seu desenvolvimento (CONTRERAS, 2002). Porém, tais aspectos podem não garantir atributos necessários para um ensino de qualidade, fazendo-se primordial o investimento em sua formação e desenvolvimento profissional (CADÓRIO; SIMÃO, 2018). Nesse sentido, a docência no ensino superior tem tido destaque nos debates no campo da educação, já que este profissional tem papel fundamental na formação do sujeito, pois influencia e age diretamente em aspectos sociais, profissionais e pessoais do estudante. Ao assumir um papel ativo no processo de ensino-aprendizagem, assume-se como necessário, por parte do docente, compreender as demandas e pluralidades dos estudantes, com o intuito de tornar-se um facilitador da aprendizagem (CADÓRIO; SIMÃO, 2018).

Nesse cenário, cabe ao docente buscar, somada às vivências cotidianas, ferramentas que o auxiliem em sua trajetória de desenvolvimento, empenhando-se para contribuir para a criação de uma identidade profissional. Entende-se identidade profissional como uma complexidade de representações relacionadas ao trabalho docente, que diferem de outras ocupações profissionais. Tal identidade compreende uma multiplicidade de dimensões, podendo estar relacionada não apenas ao contexto do trabalho, da cultura institucional, como também do percurso profissional oriundo da vivência pessoal do indivíduo. Pode ser vista como algo mutável, um exercício de desenvolvimento contínuo, onde as experiências são significadas e (re)significadas, a fim de atender as demandas discentes, pessoais, profissionais e institucionais (MARCELO; VAILLANT, 2012).

O perfil do profissional docente no Brasil é composto pela autonomia intelectual construída em conhecimentos científicos, pedagógicos e interpessoais, levando em consideração uma formação estruturada que assegura uma organização teórico-prática de saberes próprios e educacionais (RAMALHO; NUÑES GAUTHIER, 2004). Como ressalta Piña-Sarmiento (2014), a formação continuada é determinante para o crescimento profissional, já que é um modo eficaz para o aprimoramento de competências essenciais que possibilitam a prática pedagógica. Os programas de formação continuada e de desenvolvimento profissional dão subsídios, para que o docente atenda as expectativas da profissão e da sociedade, garantindo o aperfeiçoamento de sua prática e intervindo adequadamente nas necessidades de aprendizagem de cada estudante (CADÓRIO; SIMÃO, 2018).

Ao falar-se sobre docência universitária, faz-se necessário unir o conhecimento pedagógico ao exercício da profissão, tornando o processo de transmissão do conhecimento condizentes à linguagem e à realidade dos estudantes, possibilitando-lhe sua inserção no processo de construção, reconstrução e desconstrução ininterrupta do conhecimento (ANASTASIOU; ALVES, 2004). Presume-se que a formação docente necessita de saberes específicos, que precisam estar em sintonia com a realidade do ensino, desempenho acadêmico e a percepção docente, levando em conta também as dimensões políticas e institucionais.

Entende-se que, ser docente é uma profissão, que em um *continuum*, com a junção de determinados elementos vai conformando e aprimorando a formação, unindo distintas abordagens como projeto pessoal e coletivo. Sendo assim, torna-se imprescindível para o desenvolvimento docente, sistematizar e incorporar os múltiplos saberes do exercício da profissão. O Desenvolvimento Docente (DD) pode ser compreendido como um conjunto de ferramentas institucionais que viabilizam ao docente uma multiplicidade de ações que garantirão a prática pedagógica (CENTRA, 1978; STEINERT *et al.*, 2007). É um processo de mudanças constantes, que possibilitam uma reflexão da prática profissional, proporcionando um maior envolvimento e colaboração dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. É uma ferramenta, que no âmbito acadêmico, tem por finalidade certificar a construção da identidade profissional do docente (ALMEIDA, *et al.*, 2019).

O estudo visa contribuir para o processo de Desenvolvimento Docente, por meio das representações sociais e significações dos atores envolvidos no processo. Busca-se estabelecer uma reflexão crítica acerca da formação e desenvolvimento profissional, com o intuito de aperfeiçoar as práticas pedagógicas, desenvolver habilidades e competências específicas, além de adquirir novos conhecimentos que poderão ser aplicados em sua realidade docente, garantindo melhor desempenho profissional.

A aplicabilidade da Teoria das Representações Sociais, a partir de Moscovici, no contexto da prática docente no ensino superior, subsidiou a pesquisa e obtenção de seus resultados, por meio do objetivo: apreender os elementos presentes nas representações

sociais de docentes sobre as concepções de docência no ensino superior na área da saúde.

2 | TRAJETÓRIA METODOLÓGICA

O estudo adotou o referencial teórico-metodológico da Teoria das Representações Sociais proposta por Moscovici, por meio da abordagem qualitativa. Este referencial tem o intuito de verificar as objetivações e ancoragens que instituem as representações sociais de docentes sobre a concepção de docência no ensino superior na área da saúde. Para Moscovici (2007), as representações apresentam-se como um modo de elucidar o pensamento real cotidiano, tornando-se uma maneira de colocar em prática, através do conhecimento desenvolvido individualmente e coletivamente, o posicionamento de um grupo social em relação a situações, eventos e objetos que por eles são afetados, promovendo uma construção social da realidade. Pode ser considerada como tomada de um conceito elaborado por um determinado grupo de indivíduos que trabalham e formam um novo conhecimento (GUARESCHI; ROSO, 2014).

A TRS tem papel ativo nas narrativas docentes que, por sua vez, fazem parte de convenções de experiências sociais entre os pares. Nesta perspectiva, têm-se uma realidade convencionalizada previamente que, somada às vivências individuais, separam as mensagens significantes das não-significantes. Assim, uma mensagem específica torna-se parte de um todo representacional (MOSCOVICI, 2003). Para o autor, representações são um construto de imagens, ideias, palavras, comportamentos, discursos, afirmações e negações de determinadas práticas e conferências. Uma representação social é considerada uma modalidade estruturada, o que torna impossível desprender a contribuição de cada ideia, opinião e atitude.

A TRS pode ser considerada como um processo de construção do pensamento coletivo, que tem por finalidade buscar explicações sobre determinados objetos sociais (VALA, 1996). Acredita-se que uma representação não é uma cópia real da realidade objetiva, mas sim uma construção feita de maneira coletiva, onde as estruturas de conhecimento do grupo são reelaboradas a partir de representações existentes (MOSCOVICI, 2003). Uma representação acontece pela interação entre os indivíduos como forma de comunicação e criação de uma informação, tornando-o estranho em algo familiar (SAWAIA, 2004). Entende-se que “representar uma coisa, um estado, não é só desdobrá-lo, repeti-lo ou reproduzi-lo, é reconstitui-lo, retocá-lo, modificar-lhe o texto” (MOSCOVICI, 2012, p. 54).

Esta teoria norteia e justifica aquilo que foi socialmente enraizado, auxiliando em sua compreensão, percepção, motivação e significação. Por investigar como funcionam e são constituídas as representações sociais, partindo de um sistema de referências, estas são utilizadas para compreender os fenômenos da realidade cotidiana (MAZZOTTI, 2008). Sua finalidade é apreender e estruturar comportamentos de determinado grupo que interagem sobre certa realidade física e social (BONFIN, 1990). Atentando às mudanças

educacionais vigentes, faz-se necessário apreender os elementos formadores da prática pedagógica. Isto significa que, para o trabalho ter maior impacto sobre o entendimento do desenvolvimento e prática docente, é fundamental compreender o sujeito social e suas múltiplas relações com o mundo interior e exterior (MOSCOVICI, 2007).

O presente estudo é formado por narrativas que compõem um recorte da dissertação do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino nas Ciências da Saúde de uma IES de Curitiba/PR. A análise permite entender como os sujeitos se relacionam e agem frente a uma determinada realidade, garantindo estratégias de ação que determinam suas práticas, por meio do caráter coletivo das ideias e do que elas representam. A análise aqui apresentada refere-se à categoria “representações sociais sobre o processo de desenvolvimento docente no ensino superior na área da saúde” e à subcategoria ‘concepções de docência o ensino superior’, divididas em unidades de representação: apropriação de práticas pedagógicas para o exercício da docência, responsabilidade em formar o futuro profissional e a concepção de docência ligada à mediação, pesquisa e constante atualização.

2.1 Local do estudo

A pesquisa foi realizada com docentes de três Instituições de Ensino Superior (IES), sendo duas privadas com fins lucrativos e uma filantrópica no município de Curitiba/PR. As IES foram escolhidas em função destas ofertarem os cursos de graduação na área da saúde (Medicina e Enfermagem) e por apresentarem algum tipo de Programa de Desenvolvimento Docente em seu projeto pedagógico.

2.2 Participantes do estudo

Os participantes do estudo foram 21 docentes, sendo 10 do curso de graduação em Enfermagem e 11 do curso de graduação em Medicina. Optou-se por docentes por estes auxiliarem ativamente na construção das perspectivas e subjetividades do contexto educacional, somado ao seu protagonismo no processo de ensino-aprendizagem e vivências ativas nos programas de desenvolvimento profissional.

Entre os 21 docentes entrevistados, 19 eram mulheres e 2 homens, com idades variando entre 28 a 62 anos. Referente ao tempo de atuação na docência, os resultados variaram entre 1 a 23 anos de experiência. Ainda, 19 deles, referiram não ter capacitação para a docência antes de ingressar no ensino superior dos cursos pesquisados e 3 buscaram atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e própria formação docente.

2.3 Coleta das informações

As informações foram coletadas, por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais permitiram o compartilhamento de ideias, relatos e vivências do grupo social pesquisado. Considera-se que o uso de entrevista na pesquisa qualitativa tem por finalidade valorizar o discurso dos atores sociais, com o objetivo de compreender a forma como percebem o

mundo, experienciam sua própria realidade e interagem com o grupo.

As entrevistas não foram realizadas na IES em que o docente é vinculado, mas em local agendado com privacidade, para poder expressar-se sobre o tema da pesquisa. Os convites foram feitos por e-mail e contato telefônico, a partir da lista de docentes disponível no site de cada IES para os cursos envolvidos na pesquisa. Parte das entrevistas foi realizada presencialmente até o início da pandemia COVID-19, após o mês de março/2020 foram realizadas de forma remota, com envio do instrumento via *Google Forms*. A coleta aconteceu no período entre novembro/2019 e maio/2020.

2.4 Análise das informações

A técnica de análise das informações compôs-se da compreensão e construção dos elementos formadores das relações sociais apreendidas pelos discursos, seguindo os passos metodológicos de Moscovici (2012), em que propõe dois processos de formação das representações sociais, que são ligados e modelados por determinantes sociais: objetivação e ancoragem.

O processo de objetivação (organização e materialização dos elementos representacionais) é composto por três etapas. Na primeira etapa, ocorre um movimento de seleção e descontextualização de crenças, do objeto da representação, filtrando e retendo aquilo que estabelece uma relação com a realidade, o que inclui normas e valores do grupo.

Deste modo, a primeira etapa consistiu-se na organização dos depoimentos de acordo com o número da entrevista e a IES da qual o docente fazia parte, sendo identificados como D1, IES1; D2, IES 1; ... (Discurso 1, Discurso 2, ...) até concluir todas as entrevistas, o que objetivou averiguar as diferenças e semelhanças referentes às normas, valores do grupo e da instituição. Logo em seguida, foi realizado o agrupamento de todas as respostas dadas, de acordo com cada pergunta, o que garantiu uma visão totalizada dos discursos de modo a facilitar a seleção e descontextualização de crenças.

Na segunda etapa, os elementos são organizados e classificados em suas estruturas, assumindo um padrão de relação entre eles. Após leitura minuciosa dos depoimentos dos docentes envolvidos nos processos, surgiram as Unidades de Representação.

O último processo é compreendido como um estágio de formação e estruturação dos elementos que foram descontextualizados e selecionados na primeira etapa, tornando uma realidade abstrata em concreta.

2.5 Aspectos éticos

Os aspectos éticos relativos à pesquisa com seres humanos atenderam às diretrizes das Resoluções nº466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A pesquisa foi aprovada pelo parecer do CEP em pesquisa com seres humanos sob o nº 3.736.6661.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das informações permitiu entender como os indivíduos interagem diante de determinada realidade.

Para o desenvolvimento deste trabalho, foi selecionada uma das subcategorias de análise com o intuito de apreender as representações sociais de docentes em instituições de ensino superior da área da saúde. Tal subcategoria foi denominada como “concepções de docência no ensino superior”, de onde surgiram três Unidades de Representação, a saber: apropriação de práticas pedagógicas para o exercício da docência; responsabilidade em formar o futuro profissional; concepção de docência ligada à mediação, pesquisa e constante atualização.



Figura 1. Representação gráfica do processo de categorização de acordo com Moscovici.

Fonte: A pesquisadora

A partir dos discursos dos docentes analisados na subcategoria “Concepção de docência no Ensino Superior”, iniciou-se dialogando sobre a experiência em desenvolvimento docente anterior à entrada na docência. Verificou-se que entre os 21 docentes entrevistados, 19 referiram não ter tido capacitação para docência antes de ingressar no ensino superior dos cursos de Medicina e Enfermagem das três IES do estudo.

Não, mas a partir do momento que ingressei como docente no ensino superior isso é uma constante, a gente está sempre buscando conhecimento, que subsidia a prática docente, por incentivo profissional ou por iniciativa própria, cursos fora, congressos, algo que sempre agregue (D1, IES1).

Sim, fiz Especialização em Didática do Ensino Superior, pois entendia que a minha prática me traria tranquilidade nos exemplos que usaria em sala de aula, no entanto senti a necessidade conhecer técnicas para a sala de aula

(D5, IES 2).

Foi verificado que a maioria dos docentes não teve contato prévio com qualquer tipo de Programa de Desenvolvimento Docente até o ingresso na IES atual ou como docente do ensino superior. Aqueles participantes que mencionaram ter realizado algum tipo de capacitação, três deles procuraram atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem e formação docente. Apreendeu-se, a partir dessa interação, a importância da busca pelo conhecimento e novos modelos de ensino-aprendizagem, já que estas visam a melhoria da prática docente.

Pode-se entender como prática docente um processo educacional estruturado, que garante mudanças de pensamento, atitude e conduta do profissional (CUNHA, 2007). Tradicionalmente, o conhecimento pedagógico é considerado como uma atividade desempenhada sem preparo específico, tornando o exercício da profissão docente como algo secundário. Em consequência disso, torna-se essencial a implementação de Programas de Desenvolvimento Docente com ênfase em técnicas adequadas de ensino-aprendizagem, o que colabora com o aprimoramento de habilidades que reforcem o uso eficaz dos processos didático-pedagógicos (ALMEIDA; MAIA; BATISTA, 2013).

Na Unidade de Representação *Apropriação de práticas pedagógicas para o exercício da docência*, foi visto que entre as concepções docentes sobre a docência no ensino superior, a representação que expressam é a necessidade de estudo para o exercício deste papel, para isso é preciso de atualização constante e continuada, promovendo um pensamento crítico-reflexivo e agindo ativamente nos processos de ensino-aprendizagem.

Que estou em constante aprendizado. Sou alguém que busca melhorar a cada dia. Muito já construí, já cresci e tenho certeza que já colaborei para a solidificação do ensino da enfermagem pediátrica, para aqueles que comigo passaram, mas tenho a certeza, de que há muito pela frente e muita a avançar (D5, IES 3).

Já atuei de várias formas na minha prática docente, com aula teóricas, práticas, aulas de habilidades médicas e alguns momentos tutoriais. **Procuro estar em constante evolução e buscando informações e novas técnicas** (D7, IES1).

Ao mesmo tempo, que na docência no ensino superior, como profissional da área, tenho que ter essa prática, seja clínica, seja a prática da minha profissão, só que ao mesmo tempo **eu tenho que ter a prática docente bem desenvolvida**. Eu acho que é esse *link* que a gente precisa fazer na docência no ensino superior (D3, IES1).

De acordo com Dotta (2006), as representações sociais (RS) dos docentes se edificam de acordo com o empoderamento de sua prática, bem como de suas relações e conhecimentos histórico-sociais. Diante das narrativas, pode-se considerar que as RS da formação do grupo de docentes pesquisados, estão ancoradas na apropriação/desenvolvimento de práticas pedagógicas para o exercício profissional. Como premissa básica, a participação nos cursos de formação inicial e continuada são de grande

importância, para aquisição e domínio de novos saberes que contribuirão para a prática docente.

Parte dos profissionais da educação em saúde, iniciam suas atividades carecendo de experiência na docência. O que acontece é que, em sua maioria, acabam assumindo um modelo de ensino parecido, senão idêntico ao que tiveram ao longo de sua vida como discente, o que torna necessária a formação pedagógica para o desenvolvimento da condição docente (PIMENTA *et al.*, 2010).

Permanece a intenção de promover mudanças, por meio da formação docente, e para tal, exige-se a compreensão de processos simbólicos que guiam a ação educativa, que ocorre pelo olhar psicossocial, integrando o sujeito com o mundo interior, e ao mesmo tempo, restituindo-o ao mundo social (MOSCOVICI, 2003). A docência precisa ser desenvolvida, a partir de um contexto real e complexo, fazendo com que o docente tenha um papel transformador e reflexivo da realidade sociocultural que envolve o estudante e a instituição, buscando ferramentas adequadas para atingir seu propósito.

Baseado nos aspectos indicados pelos docentes, depreende-se a necessidade de investir em uma formação continuada, com o intuito de garantir uma *performance* e desenvolvimento profissional de qualidade nos cursos de graduação, sendo que estas devem ser promovidas dentro e fora da IES (SILVA, 2011). Nesse sentido, a formação continuada é subsequente a formação inicial, tendo como objetivo o aprimoramento das aptidões pessoais, valendo-se de: [...] “toda e qualquer atividade de formação do professor que está atuando nos estabelecimentos de ensino, [...] incluindo-se aí os diversos cursos de especialização e extensão oferecidos” (NASCIMENTO, 2003, p. 70).

Na Unidade de Representação *Responsabilidade em formar o futuro profissional*, verificou-se que os docentes referem como um dos requisitos para a docência, a responsabilidade com a formação do futuro profissional, aliando a experiência prática de sua formação, como orientador, facilitador, mediador do processo de ensino aprendizagem.

Acho que um **grande desafio, no sentido de que a gente tem essa responsabilidade de formar um profissional**. E quando a gente pensa na saúde, é importante o docente pensar que nós estamos formando esse profissional para o cuidado do outro (D4, IES1).

Eu **me vejo como docente do ensino superior, como profissional que tem uma grande responsabilidade**, em qualquer área, mas especificamente na saúde, porque a gente lida com a maior fragilidade do ser humano que é a doença, a exposição a esses fatores. Então, para mim é uma grande responsabilidade ser professor (D4, IES1).

Entendo como o **mediador** que se dispõe entre o conhecimento sistematizado e a leitura de mundo do aluno, que já traz concepções, vivências, representações, as quais por vezes estão desconexas, são frágeis, ou mesmo ignoram alguns aspectos, os quais serão traduzidos pela teoria, pela técnica (D1, IES3).

A representação social, propicia a reflexão acerca das múltiplas realidades sociais, além do fato de permitir entender como os indivíduos se constituem e como percebem determinado objeto. Os docentes da área da saúde, apontam a formação pedagógica como algo, que está para além do domínio de conteúdo em sala de aula, é também a busca constante do conhecimento, por ser o protagonista do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, procurando adquirir competências em paralelo com a experiência e prática profissional (MARQUES; ROSADO-PINTO, 2017). A docência é considerada uma profissão complexa, sua formação precisa ser norteada de acordo com as necessidades vigentes dos novos estudantes e configurações do ensinar e do aprender, atentando a metodologias de ensino que favoreçam o papel ativo do estudante (LANZARINI; GUSTSACK; IOP, 2018).

Independentemente de ter o conhecimento técnico e prático, muitos docentes carecem de confiança, com relação ao uso de novos métodos de ensino, o que torna seu desenvolvimento profissional um desafio a ser superado (DAROSA *et al.*, 2011). O processo de Desenvolvimento Docente, se mostra eficaz, por promover o crescimento pessoal e profissional daqueles que se comprometem com o processo, proporcionando o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo (MACHADO *et al.*, 2017).

Para que o desenvolvimento da docência ocorra, é imprescindível que o profissional esteja atento as transformações que acontecem no ensino superior, de modo a compreendê-las e incorporá-las em sua prática pedagógica (PAGNEZ, 2007). Para Borrasca (2008) é pela junção de múltiplos fatores, como conhecimentos, habilidades, expectativas e visões de mundo, que a atividade docente, como prática social complexa é formada. Além disso, a cultura institucional também pode ter influência sobre este processo, sendo que “[...] compreender a pluralidade de exigências pressupõem assumir a docência como ação complexa e requer saberes disciplinares, culturais, afetivos, éticos, metodológicos, psicológicos, sociológicos e políticos” (CUNHA, 2018, p. 10).

Moscovici (2003) demonstra que ao convencionar os objetos, ocorre uma padronização de atitudes, sendo uma das particularidades das representações sociais. Estas dão sentido às interações entre os sujeitos profissionais, colocando-os em categorias, partilhadas por determinados grupos de pessoas, o que dá a sensação de pertencimento identitário. A identidade docente, pode ser considerada como uma construção social, determinada por meio das vivências e contexto social em que o grupo está inserido. No exercício da profissão docente, a formação da identidade, ocorre por meio das necessidades sociais, e por conseguinte, deve corresponder aos valores e normas impostos pela mesma (BENITES, 2007).

Na Unidade de Representação *A concepção de docência ligada à mediação, pesquisa e constante atualização*, a partir dos discursos analisados foi estabelecido que a docência tem um significado ampliando, incluindo o ensinar, o aprender e o pesquisar. A concepção de docência envolve estudos contínuos, aperfeiçoamento, sensibilidade às mudanças metodológicas e ao desenvolvimento social. Algumas características ao

desempenho docente foram salientadas, como empatia, autonomia, interação com grupos, persistência, paixão, além do crescimento contínuo.

Docência significa num primeiro momento ensinar e aprender. A nível universitário está muito ligado a pesquisa. **O professor tem que ser sensível as mudanças de metodologias que estão ocorrendo na saúde** (D6, IES1).

Significa **aprendizado constante e uma grande dedicação** ao que é passado para os seus estudantes. A falta de aperfeiçoamento e estudo pode levar a informações incorretas e não atualizadas sobre determinado assunto (D6, IES3).

Essas são as minhas concepções, o professor **buscar estudar, acompanhar esse desenvolvimento social e dinâmico da sociedade**, buscar subsídios teóricos pra isso. Também penso que a instituição, onde a gente atua, tem esse papel importante por meio do NDD (Núcleo de Desenvolvimento Docente) esse papel no incentivo (D1, IES1).

Observou-se no grupo estudado, que o fazer docente está intimamente ligado à compreensão das mudanças atuais da sociedade e do trabalho, fazendo-se necessário exercer um pensamento crítico-reflexivo a cerca das dimensões teóricas da prática docente (TARDIF; LESARD, 2011), Tais dimensões envolvem aspectos cognitivos, afetivos e sociais, estas são parte integradora das representações sociais, que se constituem por meio da troca de conhecimentos, experiências, argumentações e transmissão sócio-histórica (GUARESCHI, 1997).

As narrativas demonstraram a importância da transmissão do conhecimento, adquirido por meio da formação continuada e Programas de Desenvolvimento Docente. Verificou-se um sentimento de se manter em constante atualização, buscando novos conhecimentos, adequando-se às novas tecnologias e buscando a formação de um profissional qualificado. A docência não é uma prática isolada, mas sim composta por múltiplos fatores, formados por meio das relações sociais. O docente é visto como um agente mediador do processo de ensino-aprendizagem, exerce o papel de alguém que guia o discente em seu processo formativo, mediando a construção de saberes. Para tanto, é necessário que o docente esteja sempre atento às transformações no cenário atual, buscando atualização constante.

A partir da construção social e das experiências, a identidade docente vai se formando, sendo determinada por diversos fatores. É na relação entre os fatores que se dará a representação social, que os docentes fazem de si e sua função. De forma natural, os fatores conscientes e inconscientes são incorporados na representação social, trazendo resquícios de história de vida de cada sujeito que serão aplicados a sua prática (GARCIA; HYPÓLITO; VIEIRA, 2005).

Libâneo (2011) relaciona a prática docente às transformações qualitativas no desempenho da aprendizagem daqueles que querem exercer a profissão. Nessa lógica, para que a construção da identidade profissional ocorra, faz-se necessário uma formação diático-pedagógica, que seja significativa para a práxis docente, de modo a moldar-se aos

novos padrões educacionais (IMBERNÓN, 2011).

O entendimento e construção dos elementos formadores das relações sociais, tornou possível compreender a importância da interação entre as vivências individuais e as trocas de experiências entre o grupo social do estudo, já que estes dão sentido e significado ao objeto representacional. O docente, quando ancorado à aprendizagem significativa, busca ser o protagonista do seu próprio processo de ensino-aprendizagem, por meio da atualização constante que atenda as demandas dos discentes.

Ficou evidente que o exercício docente é formado por fatores cognitivos, afetivos e socioculturais. O docente que reflete sobre sua prática é capaz de se autorregular e adaptar-se aos diferentes contextos educacionais e grupos sociais. Sendo assim, os Programas de Desenvolvimento Docente surgem como uma ferramenta que ajuda o docente a aprimorar suas habilidades e competências, aplicando-as em seu cotidiano, proporcionando um pensamento crítico-reflexivo e autorregulador de sua prática.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apreendeu-se, após a análise dos discursos dos docentes envolvidos nessa pesquisa, que sua concepção acerca dos Programas de Desenvolvimento Docente, situam-se como um auxílio aos profissionais em uma multiplicidade de aspectos relacionados ao processo de ensino-aprendizagem, sendo que estes, devem estar em constante atualização didático-pedagógica. Com base nos enunciados presentes neste trabalho, ao possibilitar a expressão dos participantes das 3 IES pesquisadas e envolvendo os cursos de graduação em Enfermagem e Medicina, constatou-se o reconhecimento da carência de preparo para o exercício da docência, aspecto que está para além da formação profissional. Há indícios de lacunas no Desenvolvimento Docente envolvendo as esferas pessoais (ligada à escolha pela carreira docente), profissional (formação para a docência) e institucional (apoio da IES para a preparação docente e alcance dos objetivos educacionais).

Considerando que o Desenvolvimento Docente tem múltiplas interpretações, e levando em consideração a transversalidade e complexidade que envolvem esta prática, ficou evidente neste estudo, a preocupação na formação dos futuros profissionais da área da saúde. Verificou-se que as Representações Sociais dos docentes participantes do estudo, são formadas pelo domínio da prática e das relações estabelecidas entre os saberes históricos e sociais. Estes saberes influenciam na reflexão das necessidades do próprio sujeito e o encaminham para o entendimento do papel docente como agente transformador do processo de ensino aprendizagem. É um constante significar e ressignificar a profissão.

É notório o desejo de contribuir para o crescimento e formação de um profissional crítico-reflexivo, não apenas preparado para o mercado de trabalho, como também para a vida, o que torna a docência mais do que uma profissão, envolve aspectos emocionais, culturais e estão cobertos de significações pessoais. Ademais, a prática docente foi

representada como uma ação que envolve planejamento, responsabilidade, compromisso, atualização constante e aprendizagem significativa. O grupo de docentes, por intermédio das Representações Sociais promoveram uma rede de significados, dando sentido a sua prática, orientando sobre novas maneiras de relação com o saber e com a aprendizagem.

O investimento da IES auxilia o docente, a ter uma prática inovadora e com qualidade, como também colabora com a valorização da profissão e motivação do corpo docente. Após análise dos objetos representacionais, ficou clara a importância do docente para a formação biopsicossocial do estudante. Para tanto, é preciso que as IES invistam na formação desse profissional, para que este possa atender às demandas de pessoas, discentes e institucionais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. T. C. *et al.* Desenvolvimento docente: avaliação de uma experiência em um curso de medicina. **Revista eletrônica de Educação**, São Carlos, v. 13, n.1, p. 306-318, Jan/Abr, 2019. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/about/editorialPolicies#custom-0>. Acesso em: 16 set. 2020.

ALMEIDA, M. T. C.; MAIA, F. A.; BATISTA, N. A. Gestão nas escolas médicas e sustentabilidade dos programas de desenvolvimento docente. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP/Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 299-310, jul., 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/aval/v18n2/03.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. (Orgs.). **Processos de ensinagem na universidade:** pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2003. cap. 1, p. 15-43.

BENITES, L. C. **Identidade do professor de Educação Física:** um estudo sobre saberes docentes e a prática pedagógica. 2007. 199f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Motricidade). Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro-SP, 2007

BONFIN, Z. A. **Representações sociais do local de moradia, de si próprias e do outro em um grupo de moradores e do Novo Gama:** um estudo introdutório. Brasília: UnB, 1990.

CADÓRIO, L.; SIMÃO, A. **Mudanças nas concepções e práticas dos professores.** Lisboa: Edições Vieira da Silva, 2018.

CENTRA, J. A. Types of faculty development programs. **The Journal of Higher Education**, v.49, n.2, p. 151-162, mar/abr. 1978. Doi: <https://doi.org/10.1080/00221546.1978.11776610>

CONTRERAS, J. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.

CUNHA, E. R. Os saberes docentes ou saberes dos professores. **Rev. Cocar**, v.1, n.2, p.31-40, jul/dez, 2007. Doi: <https://doi.org/10.31792/rc.v1i2>

CUNHA, M. I. Docência na Educação Superior: a professoralidade em construção. **Educação**, Porto Alegre, v. 41, n.1, p. 6-11, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/29725/1684>. Acesso em: 7 mai. 2021.

DAROSA, D.; SKEFF, K.; FRIEDLAND, J. A.; COBURN, M.; COX, S.; POLLART, S.; O'CONNELL, M.; SMITH, S. Barriers to effective teaching. **Academic Medicine**, v.86, n.4, p. 453-59, 2011. Doi: 10.1097/ACM.0b013e31820defbe

DOTTA, L. T. T. **Representações Sociais do ser professor**. Campinas: Alínea, 2006.

GARCIA, M. M. A.; HYPÓLITO, A. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 45-56, 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022005000100004&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 set. 2020.

GUARESCHI, R. “Sem dinheiro não há salvação: ancorando o bem e o mal entre os neopentecostais”. In: GUARESCHI, R e JOVCHELOVITCH, S. (orgs.). **Textos em representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1997.

GUARESCHI, R.; ROSOS, A. A. Teoria das representações sociais: sua história e seu potencial crítico e transformador. In: CHAMON, E.; GUARESCHI, R.; CAMPOS, P. (Ed.). **Textos e debates em representação social**. Porto Alegre, ABRAPSO, 2014, p. 17-40.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2011.

LANZARINI, J. N.; GUSTSACK, F.; IOP, R. M. C. Tecnologias e educação: do misoneísmo à abertura poética. In: Anais da 12ª Reunião Anual da Associação Nacional e Pós-Graduação e Pesquisa em Educação ANPEd-Sul, Porto Alegre (RS), Porto Alegre: Universidades Federal do Rio Grande do Sul, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Panorama do ensino da didática, das metodologias específica e das disciplinas conexas nos cursos de pedagogia: repercussão na qualidade da formação profissional. In: LONGAREZI, A; PUENTES, R. V. (org.). **Panorama da didática- ensino e pesquisa**. Campinas: Papyrus, 2011, p. 11-50.

MACHADO, M. M. B. C.; ANDRADE, C. S.; MACEDO, S. M.; FIGUEIREDO, F. S.; NETO, J. F. R.; LOPES, I. G.; LEITE, M. T. S. Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Sorocaba, SP, v. 22, n. 1, p. 85–104, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772017000100005>.

MARQUES, J.; ROSADO-PINTO. Educação Doutoral: mais do que um Passaporte, uma Ferramenta. **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Interna**. v. 24, n.3, p. 178-181, 2017. doi: <http://dx.doi.org/10.24950/rspmi/O/2017>.

MAZZOTTI, A. J. A. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Revista múltiplas leituras**, v.1, n.1, p.18-43, 2008. doi: <http://dx.doi.org/10.15603/1982-8993/ml.v1n1p18-43>.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

- MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- NASCIMENTO, M. A formação continuada dos professores: modelos, dimensões e problemática. *In*: CANDAU, V. M. **Magistério: construção cotidiana**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1 2003, p.69-90.
- PAGNEZ, K. S. M. M. **O ser professor do ensino superior na área de saúde**. Tese [Doutorado em Educação]. Pontifícia Universidade de São Paulo, p.192, 2007. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16299>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C.; ALMEIDA, M. I.; FRANCO, M. A. R. S. A construção da didática no GT de didática: análise de seus referenciais. *In*: Reunião Anual da ANPed, 33., 2010, Caxambu. Anais Caxambu: ANPed, 2010.
- PIÑA-SARMIENTO, R. Desarrollo de la formación permanente del profesorado en la provincia de Guadalajara: un estudio de caso. **Ensen Teach**, v. 32, n. 1, p. 141-159, 2014. doi: 10.14201/et2014321141159.
- RAMALHO, B. L; NUÑEZ, I. B e GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino**: perspectivas e desafios. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- SAWAIA, B. B. Representações e ideologia – o encontro desfetichizador. *In*: SPINK, M. J. P. (Org.) **O conhecimento do cotidiano**: as representações sociais na perspectiva da psicologia social. 3ª reimp. Da 1ª ed. 1993. São Paulo: Brasiliense, 2004, p. 73-84.
- SILVA, J. C. M. Formação continuada dos professores: visando a própria experiência para uma nova perspectiva. **Revista Ibero-americana de Educação**. p.1-11, 2011. doi: <https://doi.org/10.35362/rie5531600>.
- STEINERT, Y. *et al.* Faculty development as an instrument of change: A case study on teaching professionalism. **Academic Medicine**. v. 85, n.11, p.1057-1064, 2007. doi: 10.1097/01.ACM.0000285346.87708.67.
- TARDIF, M; LESSARD, C. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Tradução João Batista Kreuch 6.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.
- VAILLANT, D.; MARCELO C. **Desarrollo profesional docente**: Cómo se aprende a enseñar? Madrid: Narcea, 2012.
- VALA, J. As representações sociais no quadro dos paradigmas e metáforas da Psicologia Social. *In*: CAMINO, L. (Org.), **O conhecimento do outro e a construção da realidade social**: uma análise da percepção e da cognição social. João Pessoa: Editora Universitária, 1996, p.121-139.
- VEIGA, I.P. O Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva. *In*: VEIGA, I.P (Org.) **Projeto Político-Pedagógico da Escola** – Uma construção possível. Campinas: Papirus. p. 11-35, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 5, 6, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 48, 60, 69, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 103, 123, 127, 128, 130, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 157, 162, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 174, 175, 176, 178, 179, 182, 183, 184, 185, 188, 200, 201, 205, 206, 207, 211, 217, 218, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 237, 238, 245, 246

C

Cibercultura 1, 2, 3, 4, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17

Cultura Contemporânea 140, 143

D

Desenvolvimento docente 86, 88, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 241

Dialogismo 20

Docente de medicina 86

Docentes de enfermagem 86

E

Educação 2, 9, 10, 12, 13, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 28, 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 44, 47, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 80, 81, 83, 84, 86, 87, 94, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 131, 133, 134, 135, 138, 139, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 166, 167, 168, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249

Educação Matemática 101, 102, 116, 166, 198, 203, 205, 216, 218, 221, 227, 228

Educação Superior 86, 98, 99, 124, 157, 192

Emoção 74, 77, 78, 82, 83, 84

Ensino Fundamental 13, 21, 70, 75, 122, 127, 160, 166, 167, 187, 194, 199, 200, 207, 208, 211, 213, 214, 220, 222, 223, 227, 228, 232, 234, 235, 237, 238

Ensino híbrido 13, 17, 173, 174, 175, 176, 178, 180, 183, 184

Ensino Médio Integrado 13, 173, 174, 180

Estágios 12, 130, 131, 133

Estágio Supervisionado 12, 50, 115, 125, 126, 127, 128, 129, 133, 134, 244

F

Formação 9, 10, 11, 12, 13, 14, 1, 2, 3, 4, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 35, 37, 40, 41, 44, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 69, 70, 74, 78, 86, 87, 88, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 147, 148, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248

Formação Continuada 14, 18, 100, 166, 167, 229, 233, 234, 235, 238, 248

Formação de professores 12, 13, 10, 18, 19, 26, 28, 41, 56, 65, 74, 102, 103, 105, 106, 108, 110, 115, 116, 123, 128, 129, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 168, 172, 176, 183, 194, 208, 218, 232, 235, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 248

Formação Docente 11, 12, 13, 1, 9, 11, 18, 86, 99, 125, 130, 173, 184, 186, 216, 227, 238

Formação integral 173, 178, 180

Formação Pedagógica 12, 9, 94, 95, 118, 119, 120, 123, 134, 160, 184

H

História 19, 23, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 96, 99, 106, 107, 108, 132, 136, 137, 138, 149, 150, 151, 154, 177, 181, 184, 190, 201, 209, 227, 243, 244

História de vida 28, 29, 32, 40, 43, 44, 96, 107, 108, 177, 243

I

Identidade 11, 9, 15, 20, 21, 23, 24, 26, 27, 30, 32, 37, 40, 52, 80, 86, 87, 88, 95, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 111, 112, 113, 114, 116, 123, 125, 127, 128, 129, 170, 192

Identidade docente 11, 20, 21, 23, 86, 95, 96, 125

Indústria Cultural 12, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 150, 153

J

Jovens Doutores 12, 118, 119, 120, 122, 123, 124

L

Licenciaturas 12, 60, 61, 126, 130, 132, 133, 160, 186, 188, 189, 192, 193, 197, 240, 242, 244, 245, 247

Linguagem 20, 23, 24, 25, 26, 85, 88, 106, 117, 144, 201, 205

Linguística Aplicada 20, 24, 25, 58

M

Matemática 12, 13, 33, 49, 101, 102, 103, 107, 109, 112, 113, 114, 116, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 189, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 234, 235, 237, 244

Memória 7, 32, 45, 74, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 127

Memoriais 125, 127, 129

N

Neurociências 11, 74, 76, 77, 84

P

Pandemia 1, 2, 3, 4, 5, 8, 17, 86, 91, 174, 178, 180, 183

Percurso profissional 12, 87, 118, 119, 123

Políticas 9, 12, 7, 35, 51, 58, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 88, 112, 124, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 181, 184, 186, 188, 189, 190, 194, 198, 199, 201, 203, 210, 212, 221, 225, 229, 230, 232, 237, 241, 242, 243, 245

Políticas Educacionais 67, 73, 156

Portfólios 125, 126, 127, 129

Precarização do Trabalho 9, 11, 67, 68, 72, 193

Professor 9, 13, 14, 2, 3, 5, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 25, 26, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 51, 55, 57, 58, 60, 62, 70, 71, 75, 77, 81, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 128, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 155, 156, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 184, 191, 192, 193, 198, 199, 200, 204, 206, 210, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 227, 229, 230, 231, 234, 235, 236, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248

Professor de Matemática 13, 101, 102, 109, 198, 199, 204, 216, 218, 219

R

Reflexiva 17, 35, 41, 52, 54, 117, 129, 155, 156, 161, 163, 164, 169, 172, 238

Relato de experiência 43

S

Saberes 10, 13, 10, 11, 12, 19, 26, 58, 60, 65, 88, 94, 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 111, 114, 116, 119, 128, 135, 138, 156, 164, 166, 168, 169, 170, 184, 194, 213, 233, 237, 238, 247, 248

Ser professor 9, 9, 10, 11, 33, 43, 55, 60, 94, 99, 100, 102, 104, 105, 107, 111, 135, 160,

227

Sujeito 4, 10, 20, 23, 24, 25, 26, 30, 33, 36, 37, 38, 50, 76, 82, 83, 84, 87, 90, 94, 96, 97, 102, 104, 106, 111, 112, 114, 115, 127, 134, 170, 181

T

Trabalho Docente 9, 11, 65, 67, 68, 69, 73, 87, 100, 114, 115, 117, 158, 165, 168, 176, 181, 193, 244, 245

Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR

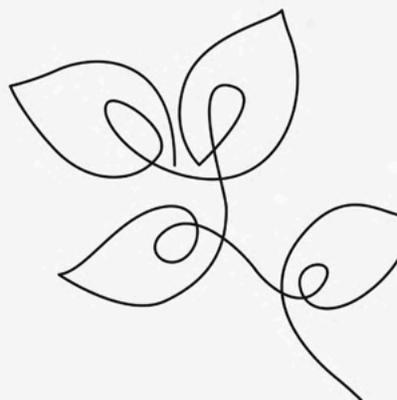
Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 
www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.



Educação:

DIÁLOGOS
CONVERGENTES
E ARTICULAÇÃO
INTERDISCIPLINAR


Atena
Editora
Ano 2021

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

*Apresentador da palavra, Descontinator do mundo,
Apontador de caminhos, Transformador da vida,*

5

Sonhador, Trabalhador, Educa a dor, Planta amor.

